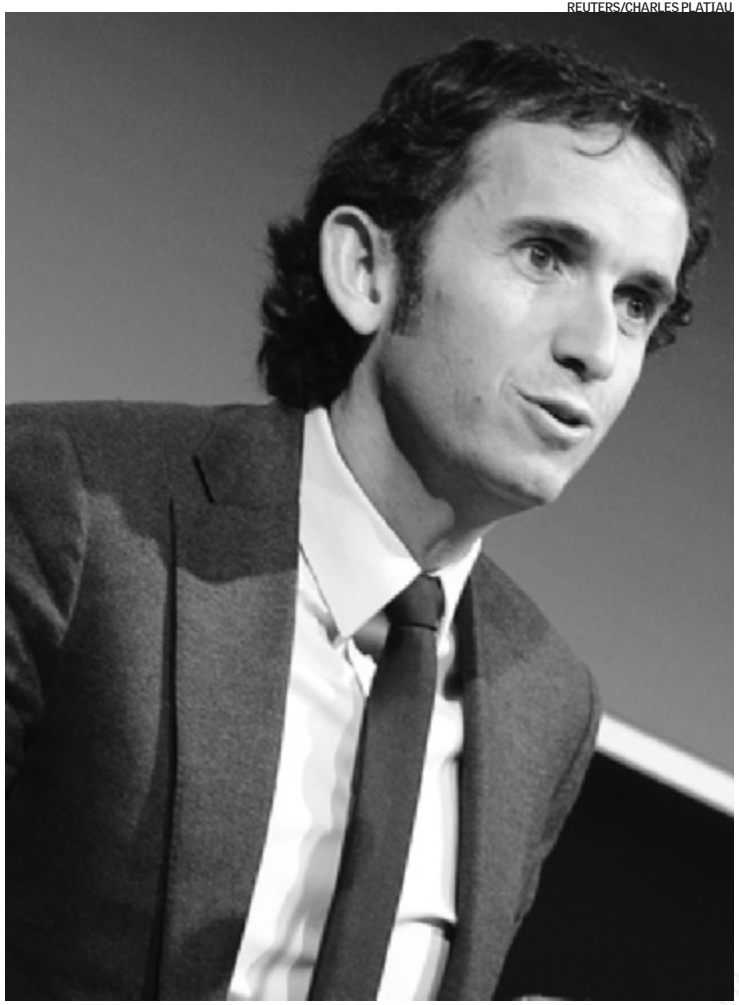
REUTERS/CHARLES PLATIAU



Bompard, da Fnac, quer ampliar o mix, com brinquedos e itens de design

PPR desmembra Fnac e ações da rede começam a ser negociadas na quinta

Varejo

Scheherazade Daneshkhu
Financial Times, de Paris

A Fnac, varejista francesa de livros e álbuns de música, vai seguir nova vida como uma empresa independente quando abrir seu capital na bolsa de Paris nesta semana.

Seu controlador, o grupo PPR, também dono de marcas como a Gucci, de artigos de couro, e a Puma, de vestuário esportivo, vai desmembrar a empresa, entrando na fase final de sua estratégia de transformação. O objetivo é do conglomerado é passar de um grupo de empresas de diversos segmentos a uma companhia focada em luxo e moda.

O grupo PPR, anteriormente conhecido como Pinault-Printemps-Redoute, pertencente à família Pinault, vai marcar a transformação mudando formalmente seu nome para Kering, nesta semana.

O novo nome e o desmembramento ainda dependem de aprovação dos acionistas no encontro anual do conglomerado, marcado para amanhã. A Fnac vai começar a ter suas ações negociadas como uma empresa separada na quinta-feira.

O presidente do conselho de administração e executivo-chefe do PPR, François-Henri Pinault, disse em março — quando a nova denominação foi revelada — que a mudança de nome destacava a mudança de estratégia.

Pinault vem se desfazendo de empresas de varejo de grande escala, com baixas margens de lucro, desde que assumiu o comando em 2005, substituindo seu pai, o fundador do grupo, François Pinault.

Houve dificuldades para vender a Fnac, cujas vendas e lucros se estabilizaram apenas recentemente depois de vários anos de declínio diante da concorrência na internet. Decidiu-se, portanto, desmembrá-la do grupo controlador. Analistas de mercado preveem que a varejista será avaliada em € 400 milhões.

Há apenas dois anos, no início de 2011, analistas do HSBC avaliavam a Fnac em € 2,3 bilhões — o equivalente a 0,5 vezes a previsão de vendas para aquele ano.

O executivo-chefe da Fnac, Alexandre Bompard, disse que a empresa, maior varejista multimídia da França em vendas, prevê estabilização da receita e da margem operacional em 2016.

Bompard pretende lançar neste ano novos produtos, entre os quais brinquedos e itens de design. A rede tem cerca de 100 lojas na França e 70 em outros países da Europa e no Brasil.

Em 2012, as vendas somaram € 1,4 bilhão, sendo 40% provenientes de produtos do segmento editorial e 55% de produtos tecnológicos, como computadores e televisores. Em 2010, as vendas da Fnac foram de € 4,5 bilhões.

O executivo elevou as vendas da Fnac na internet, que em 2012 representaram 12% do total.

O PPR já havia separado a Fnac em sua contabilidade há alguns anos. A varejista representa apenas 3% do valor de empresa do PPR.

A principal vantagem da separação do PPR será aproximar o grupo de seu objetivo de concentrar os esforços em suas duas frentes principais. A Gucci, fabricante de artigos de couro e roupas de luxo, e a representada pelo novo grupo de "estilo de vida", centrada na participação majoritária na Puma, a empresa alemã de moda esportiva. Ainda restará ao PPR a rede de varejo de massa La Redoute.

FT

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 18 jun. 2013, Empresas, p. B4.